

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação se insere na linha de pesquisa Língua e Cognição: representação, processamento e aquisição da linguagem vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem do Departamento de Letras do Centro de Tecnologia e Ciências Humanas da Puc-Rio. A pesquisa se situa no âmbito da reflexão sobre processamento cognitivo e letramento, discutindo competências e habilidades leitoras que favoreçam a leitura de textos acadêmicos, em especial no que tange aos textos propostos em provas que visam avaliar o nível de compreensão leitora de graduandos da PUC-Rio.

Partindo do fato de que toda a população discente universitária – independentemente de diferenças socioeconômicas e culturais – domina o sistema de escrita (o código), o domínio precário das habilidades de leitura demandadas em práticas sociais acadêmicas nos concita a entender a alfabetização e o letramento como realidades empíricas e teóricas diferentes (Soares, 2000; Soares, 2004; Pullin, 2009). O domínio precário de competências para a leitura e escrita, por parte de boa parcela de universitários, necessárias à participação em práticas sociais na universidade, de um lado; e, de outro, o aprendizado do sistema de escrita e, portanto da leitura, são independentes, o que revela o reconhecimento de suas especificidades e uma relação de não-causalidade entre eles, como bem pontua Soares (2004, p. 3). Nesta pesquisa, a título de conceituação geral, adotei a definição de letramento de Soares: “alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever; letrado, aquele que é capaz de fazer uso da leitura e da escrita”. Esta definição geral remete-nos à complexidade mesma do tema letramento, cujo objeto de estudo – o texto escrito - já em si é complexo, sem descartar o sujeito do estudo - o leitor -, o qual empresta suas características pessoais, seus saberes de mundo, suas experiências para construir sentidos do texto, o que torna a definição de letramento proficiente algo ainda difícil de ser consensual. Podemos, contudo, sem trivializar uma problematização acerca do letramento na universidade, foco

de presente pesquisa, concordar com Acácia Santos (1990, p.5) quando ela nos traz a discussão de que, no âmbito da Educação Superior, não há unanimidade quanto ao que venha a ser um letramento proficiente, no entanto entende-se que competências leitoras e habilidades de leitura precisam ser mobilizadas de forma crítica e dinâmica para cada tipo de texto lido. Como lembra Acácia Santos, não é fácil descrever o que é esperado do leitor-universitário dada

a complexidade dos comportamentos envolvidos, das interpretações e teorizações sobre a matéria. Todavia, em um esforço de unificação, com base nos dados disponíveis, há alguns aspectos comumente enfocados como marcas essenciais do leitor bem desenvolvido. Entre as características essenciais estão: capacidade de ajustar as suas estratégias de leitura ao tipo de texto e nível de informação, nível de compreensão, movimentos dos olhos<sup>1</sup>, reconhecimento de vocábulos, registros fonológicos, nível de inferência, relacionamento com as marcas do texto (global, marcas gráficas, estrutura).

Esta pesquisa é norteada por uma perspectiva interacional de leitura dentro da psicolinguística, na qual autor-texto-leitor interagem no processamento das informações e construção de sentidos do texto. Importante entender por processamento ``aquela atividade pela qual as palavras, unidades discretas, distintas, são agrupadas em unidades ou fatias maiores, também significativas, chamadas constituintes da frase`` (Kleiman, 1999, p.14). A pesquisa congrega resultados de análises computacionais e manuais das provas de nivelamento em leitura em português, da PUC-Rio.

O objetivo principal é analisar a interação entre índices de inteligibilidade dos textos das provas de nivelamento em leitura (doravante PNL), aplicadas pela PUC-Rio, e o processamento cognitivo de informação, sob parâmetros psicolinguísticos. Para tal, cada texto das provas de nivelamento foi analisado com o auxílio da ferramenta computacional Coh-Metrix-Port que, entre outros parâmetros, considera o índice Flesch, uma medida de inteligibilidade textual obtida a partir de uma fórmula que calcula o tamanho médio de sentenças, ou seja, o número de palavras dividido pelo número de sentenças, de um lado; e, de outro, o número médio de sílabas por palavra, entendido como o número de sílabas dividido pelo número de palavras. Assim, o índice Flesch nos revelou o grau de inteligibilidade de cada texto do corpus.

---

<sup>1</sup> Movimentos sacádicos variam de leitor para leitor, todavia registra-se maior velocidade dos movimentos dos olhos entre leitores maduros. (Nota não presente no texto original)

O índice Flesch de inteligibilidade foi analisado em conjunto com os textos de gênero acadêmico de cada PNL (alguns multimodais), e as questões de respostas estruturadas (múltipla escolha) nas provas aplicadas semestralmente nos anos de 2009 a 2011. O objetivo era comparar manualmente as estruturas linguísticas complexas dos textos, tidas como de maior custo de processamento, com o desempenho dos alunos. Assim, o conceito de inteligibilidade textual foi aqui tratado em parceria com as competências e habilidades leitoras dos graduandos avaliados, e não como um atributo inflexível do texto.

Nesta pesquisa, discutem-se as provas de nivelamento em leitura aplicadas aos universitários que obtiveram nota inferior a 6,0 na prova de Português e Literatura Brasileira do vestibular da PUC-Rio; e também aos alunos que obtiveram uma pontuação inferior a 652 na prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). O Exame Nacional do Ensino Médio foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao final da Educação Básica, buscando, segundo seus idealizadores, contribuir para a melhoria na qualidade desse nível de escolaridade. A partir de 2009, o ENEM passou a ser utilizado também como mecanismo de seleção para o ingresso no Ensino Superior. Foram implementadas mudanças no exame que contribuem para a democratização das oportunidades de acesso às vagas oferecidas por Instituições de Ensino Superior (IES), para a mobilidade acadêmica e para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio<sup>2</sup>.

Para atendermos ao objetivo geral desta pesquisa, qual seja, o avaliar competências leitoras e habilidades de leitura dos graduandos da PUC-Rio conforme aferidas nas provas de nivelamento em leitura, algumas perguntas centrais se nos colocaram inicialmente: o desempenho dos alunos na PNL pode ser tomado como um parâmetro de suas competências leitoras? As dificuldades de alguns universitários em compreenderem textos acadêmicos, no contexto da PNL, autorizam-nos a afirmar que seus baixos desempenhos são reveladores de uma baixa proficiência leitora? Quais são as habilidades linguístico-discursivas requeridas nas questões de múltipla escolha das PNLs? No contexto da prova de nivelamento, pode-se relacionar o grau de dificuldade dos textos com o desempenho dos universitários? Que tipos de questões de múltipla escolha (e

---

<sup>2</sup> <http://portal.inep.gov.br/web/ENEM/sobre-o-ENEM>

respectivas habilidades de leitura requeridas) trazem mais dificuldade para o leitor?

A proposta é a de se aproximar de uma conceptualização teórica do que esteja em jogo quando o aluno lê na universidade. Dado o ineditismo deste estudo com as provas de nivelamento em leitura da PUC-Rio, o que se pretende produzir é um trabalho inovador que lance um olhar investigativo sobre a aproximação entre Educação na universidade, avaliação em larga escala institucional e letramento. Não se pode furtar em considerar o conceito de contexto, tomando-se, para isso, a devida distância do cenário da sala de aula e dos currículos específicos de cada curso de graduação dos universitários aqui pesquisados. Assim, o contexto das PNLs do corpus da presente pesquisa abrange, em verdade, um contínuo de textos acadêmicos que mobilizam competências para lidarem com reflexões que se estendem desde o espaço pessoal à consciência cívica, incluindo contextos curriculares comuns a estudantes brasileiros – conteúdo morfossintático e semântico – e contextos extracurriculares, como por exemplo, o encadeamento lógico de fatos históricos, o encadeamento lógico de argumentos e teses, o posicionamento crítico frente a valores que permeiam uma sociedade neo-liberal, tais como, consumismo, inserção no mercado de trabalho, dentre outros tópicos.

Partindo da noção de língua como atividade sócio-histórica e cognitiva, temos que a natureza sócio-interativa e funcional do texto por vezes supera seu aspecto formal e o linguístico quando se analisa o suporte de um dado gênero. Como bem salienta Marcuschi, é o próprio suporte ou ambiente em que o texto é apresentado que determina seu gênero.

Suponhamos o caso de um determinado texto que aparece numa revista científica e constitui um gênero denominado "artigo científico"; imaginemos agora o mesmo texto publicado num jornal diário e então ele seria um "artigo de divulgação científica" (Marcuschi, 2002, p. 21).

No contexto da avaliação das competências e habilidades leitoras dos universitários realizada dentro da PUC-Rio, ou seja, em ambiente acadêmico, a prova de nivelamento em leitura cumpre a função de suporte para seus textos no gênero acadêmico. Segundo Marcuschi, o artigo científico pode ser considerado um gênero porque se caracteriza por ser "um texto empiricamente realizado, cumprindo funções em situações comunicativas" (idem, p.29), e, portanto, "realizando linguisticamente objetivos específicos em situações sociais

particulares` (idem, ibidem). Donde o leitor-universitário ser aqui entendido como um leitor proficiente quando ele é capaz de fazer uma leitura crítica de textos acadêmicos, distinguindo fato de opinião, e de extrair novos conhecimentos a partir dos textos que lê.

Merece destaque o papel da metacognição, entendida como a habilidade de regular o próprio pensamento e estratégias durante a leitura, de criar analogias e de fazer críticas ao conteúdo lido, integrando as informações novas provindas do texto com o conhecimento prévio do leitor. É a metacognição que cuida do monitoramento consciente da própria compreensão do texto.

Esta pesquisa é importante à medida que pode sugerir elementos de análise para alternativas instrucionais com dupla frente de ação: auxiliar o universitário a desenvolver suas competências e habilidades de compreensão leitora a partir de uma maior consciência e controle (metacognição) sobre os processos cognitivos envolvidos no processamento do texto escrito; e dar suporte à ferramenta hoje usada para a avaliação da compreensão leitora de universitários na PUC-Rio, expandindo sua função avaliativa para também a função de diagnóstico de possíveis fatores linguístico-discursivos bem como cognitivos mais gerais que possam ter influenciado o baixo desempenho dos universitários pouco proficientes. Desta maneira, os leitores imaturos, dentre os graduandos avaliados, poderão se conscientizar dessas carências e, assim, poderão trabalhar para aperfeiçoarem suas competências e habilidades de compreensão leitora. Em síntese, a proposta pedagógica da PUC-Rio com a avaliação em leitura é a de criar uma consciência crítica nos graduandos, incentivando-os a uma atitude constante de auto-avaliação e de permanente desejo de crescimento como leitores.

Cada vez mais se ouvem professores do Ensino Superior reclamar sobre o baixo nível de proficiência leitora de considerável número de alunos egressos do Ensino Médio. Assim, a minha escolha do tema - inteligibilidade textual e compreensão leitora - vai de encontro com a preocupação, em âmbito nacional, com o letramento necessário à vida acadêmica e ao bom desempenho profissional dos futuros graduados. Esta preocupação tem ganhado força nas universidades em vários países da América Latina, como veremos mais adiante. Na PUC-Rio, em especial, a avaliação de leitura proficiente, a partir de provas de nivelamento em leitura, é preciosa ferramenta de suporte para ações afirmativas de enfrentamento deste problema social na medida em que o desempenho dos alunos avaliados pode

favorecer a que se chegue a diagnósticos de possíveis carências que os mesmos trazem do Ensino Médio, no que tange às competências e habilidades leitoras. Ademais, esta avaliação pode contribuir para uma mudança de postura dos acadêmicos, no que se refere à auto-aprendizagem, bem como pode minimizar os níveis de evasão escolar.

Assim, o objetivo desta pesquisa conflui para o esforço que a PUC-Rio já desenvolve desde 2009. A PUC-Rio hoje oferece alternativas acadêmicas que ajudam os alunos com baixo desempenho nas PNLs a desenvolverem e aprimorarem suas habilidades para leitura e produção de texto, atingindo o nível de proficiência desejado para aquela comunidade acadêmica.

Forçoso concordar com Bonamino et al. (2002) quando afirmam que um dos primeiros problemas que enfrentamos ao estudar o tema letramento é o de que não há consenso quanto ao conceito nem quanto à forma de se avaliá-lo: ``Contudo, como a falta de consenso não impede que existam avaliações do letramento nem que estas sejam consideradas formas importantes de se obterem dados sobre o fenômeno.`` (Soares, 1999 apud Bonamino, 2002, p.4). É assim que podemos considerar válido o limite que a PUC-Rio definiu a partir do qual seu graduando é considerado um leitor proficiente. Tomando as provas de nivelamento como instrumento de mensuração de suas competências leitoras, o graduando precisa, para passar na PNL, atingir no mínimo a nota 6,0, a qual corresponde ao nível 3 de proficiência leitora na tabela da PUC-Rio, a qual será apresentada no capítulo 6. No nível 3, espera-se que o universitário seja capaz de:

Compreensão de texto (leitura):

- Reconhecer em textos informações implícitas e explícitas, expressas em diferentes linguagens, e relacioná-las com informações de outras fontes, avaliando criticamente o texto lido.

([http://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccg/nivelamento\\_portugues.html](http://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccg/nivelamento_portugues.html))

Presentemente tem-se tornado extremamente importante, sobretudo no domínio da Educação Formal, aprofundar os estudos sobre aspectos relacionados com a natureza e as condições que propiciem o progresso de habilidades linguístico-discursivas necessárias à compreensão leitora de textos de diversos tipos e gêneros. A preocupação das pesquisas se estende às questões relacionadas às estratégias adequadas à geração e aplicação de conhecimentos (Leffa, 1999; Bonamino et al., 2002), por parte do leitor, quando da construção de sentidos na

leitura de um texto. Esta preocupação se substancializou nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) do final do século XX. Como bem aludem Lombardi e Arbolea (2008, p.3):

A partir de uma prerrogativa da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação, lei 9394/96, os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados com o objetivo de propiciar aos sistemas de ensino, particularmente aos professores, subsídios à elaboração e/ou reelaboração do currículo, servindo como eixo norteador à construção do projeto pedagógico, em função da cidadania do aluno.

A equipe que definiu os PCNs para o desenvolvimento de habilidades para a compreensão leitora, em alunos da Educação Básica no Brasil, defrontou-se com três abordagens da leitura. Leffa ilustra que a perspectiva mais tradicional toma a leitura do ponto de vista do texto. Nesta abordagem tradicional, o leitor é passivo diante do texto, sendo este entendido como produto pronto, completo e acabado, cabendo ao leitor extrair as informações dele. Esta perspectiva parece hoje insuficiente tanto quanto a segunda perspectiva, a qual toma a leitura do ponto de vista do leitor, ou seja, como ato individual e personalíssimo de cada leitor (Leffa, 1996; Leffa, 1999). Esta concepção também se mostra insuficiente, já que toda e qualquer compreensão e interpretação que o leitor construir são tidas como corretas, fato este que certamente inviabiliza até mesmo o ato comunicativo. Leffa (1999, p.15) sustenta que, nesta segunda perspectiva,

O leitor passa a ser visto como o soberano absoluto na construção do significado. Como o significado não é extraído mas atribuído, o leitor tem o poder de atribuir o significado que lhe aprouver. Não há significado certo ou errado, há apenas o significado do leitor. Se a interpretação do aluno entrar em choque com a interpretação do professor, prevalece a interpretação do aluno - na medida em que ele que é o leitor. A construção do significado é uma questão de foro íntimo, imune a qualquer injunção externa que possa interferir na privacidade e no direito que o leitor tem de interpretar. A compreensão não é ditada por um juiz, autoridade ou academia, mas pela relação que se estabelece entre o texto lido e a experiência vivida por cada leitor. Na medida em que privilegiava o processo sobre o produto, a perspectiva do leitor representa uma evolução sobre a abordagem anterior com ênfase no texto. Na medida, porém, em que ignora os aspectos da injunção social da leitura, consegue ver apenas parte do próprio processo que tenta descrever.

Coscarelli (2003, p.14) também nos ajuda a desfazer o mito do leitor soberano, já que ``o texto é fruto de um processo comunicativo``. A autora coloca o leitor em sua relação social e, portanto, participante das trocas discursivas com o autor do texto. Neste contexto ilocucionário, há constringências para ambos os atores – autor e leitor, a saber:

O texto ou material linguístico possui muitas marcas ou instruções procedimentais e conceituais, que resultam em restrições na construção do significado, ou seja, que dirigem a compreensão, limitando as possibilidades de sentido que o leitor pode construir a partir dele. Essas marcas linguísticas codificam ``restrições na gama de interpretações possíveis, e podem ser consideradas como uma gramaticalização da interpretação`` (Escandell-Vidal, 1998:57). Isso faz com que o texto tenha um número finito e limitado de possibilidades de interpretação e, conseqüentemente, restringe também a produção de inferências.

Assim, o que se busca entender hoje nas pesquisas sobre letramento é a interação entre as diversas habilidades leitoras que estão envolvidas quando um leitor busca construir sentidos locais e globais de um texto. Silva & Santos (2004, p.2) fizeram um levantamento das pesquisas nacionais acerca do letramento entre universitários, e concluíram:

O trabalho de muitos pesquisadores tem buscado analisar o sujeito enquanto leitor, bem como identificar as habilidades e estratégias envolvidas na leitura entendidas como fundamentais para o processo da compreensão nas diversas etapas da escolarização e, em especial, no ensino superior (Marini, 1986; Oakill & Garnham, 1988; Oliveira, 1993; Pereira, 1983; Santos, 1990; Santos & cols., 2000; Silva, 1998; Witter, 1997).

De fato, as pesquisas hoje se voltam para a interação entre o leitor e o texto, donde a baixa inteligibilidade poder ser um problema advindo do texto ou do leitor. Coscarelli (2003, p.15), entendendo o texto como fruto de um processo comunicativo, pulveriza a origem de possíveis falhas na comunicação mediada por um texto escrito.

O leitor não identificar a relação desejada pelo autor ou próxima dela, pode ser conseqüência dos seus objetivos na leitura do texto, da ineficiência do leitor, ou da insuficiência de marcas ou instruções no texto, ou seja, o leitor construir a estrutura desejada depende das instruções que o autor colocou no texto e também do que o leitor faz com aquelas instruções.

Destarte, nesta pesquisa, um dos objetivos específicos é analisar que fatores poderiam responder por um baixo desempenho de leitores nas PNLs, já que é a partir de onde se situa uma possível falha na interação autor-texto-leitor que se podem implantar possíveis medidas instrucionais de intervenção pedagógica.

Leffa (1996, p.84) ilustra que as perguntas norteadoras de um trabalho de pesquisa podem girar em torno de diferentes variáveis do processo da leitura: (a)

variável leitor, (b) variável texto, (c) variável objetivo, (d) variável estratégia, (d) variável tarefa. Sobre a variável texto, Leffa nos diz que

O que faz com que um texto seja mais fácil ou mais difícil? Vocabulário? Assunto? Tamanho das frases? Tamanho das letras? Organização e sequenciamento das idéias? Que tipos de texto você é capaz de listar? Que diferença há entre um artigo de jornal e um artigo científico?

Podemos também considerar a variável leitor: que fatores concorrem para um baixo nível de proficiência em leitura de textos acadêmicos: déficits mentais? Empobrecido conhecimento de mundo? Baixa qualidade lexical? Falta de interesse pelo texto?, etc. Adotando a perspectiva do texto como situação de comunicação, portanto, delimitando meus fundamentos teóricos dentro da epistemologia de base interacional, a pergunta norteadora da presente pesquisa é: **como as habilidades leitoras de graduandos da PUC-Rio, conforme aferidas em provas de nivelamento em leitura, se relacionam com ao grau de inteligibilidade dos textos e as habilidades leitoras e estratégias metacognitivas demandas pelas questões de múltipla escolha destas provas?**

No capítulo seguinte, faremos a apresentação do problema situando-o no âmbito das pesquisas na literatura nacional sobre o letramento no nível universitário. No capítulo 3, alguns conceitos pertinentes ao campo de estudos sobre o tema inteligibilidade textual e compreensão leitora são apresentados. No capítulo, temos a discussão sobre letramento e alguns modelos de leitura que tentam explicar teoricamente o que está em jogo quando se lê um texto. A fundamentação teórica segue sendo desenvolvida, no capítulo 5, com os fatores que podem interferir nos processos de compreensão leitora, tais como palavras pouco frequentes ou raras, frases longas, estruturas intercaladas (relativa de sujeito, relativa de objeto, intercalações parentéticas, etc), dentre outros. Habilidades e estratégias mobilizadas no processamento do texto escrito serão o tema do capítulo 6. Também será discutida a prova de nivelamento em leitura enquanto uma nova abordagem de avaliação em massa que é ao mesmo tempo institucional e um componente curricular no capítulo 7. A pesquisa finaliza com o capítulo metodologia, no qual as bases teóricas dialogam com as análises quantitativa e qualitativa desta pesquisa. O trabalho conclui apresentando alguns possíveis fatores linguístico-discursivos bem como cognitivos mais gerais que

possam ter respondido pelo baixo desempenho de alguns universitários na prova de nivelamento em leitura da PUC-Rio.